

Business Reporting on the SDGs



Desenvolvimento



United Nations
Global Compact

Com conhecimento
especializado de

Shift

Suporte técnico de



Apoio





Índice

2	Prefácio
3	Contexto
4	Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os relatórios de sustentabilidade corporativa
4	O caso das empresas no engajamento com os ODS
5	Sobre este guia
7	Priorização por princípios para relatórios sobre os ODS
8	Orientação passo a passo
9	Etapa 1: Definir as metas prioritárias dos ODS
10	Etapa 1.1: Entender os ODS e suas metas
11	Etapa 1.2: Conduzir a priorização por princípios das metas dos ODS
16	Etapa 1.3: Definir o conteúdo do seu relatório relacionado aos ODS
18	Etapa 2: Medir e analisar
19	Etapa 2.1. Definir os objetivos dos negócios
20	Etapa 2.2. Selecionar as divulgações apropriadas
21	Etapa 2.3. Coletar e analisar dados
22	Etapa 3: Divulgar, integrar e implementar a mudança
23	Etapa 3.1. Considerar as características gerais das boas práticas ao divulgar os ODS
25	Etapa 3.2. Considerar as necessidades de informação dos usuários dos dados
26	Etapa 3.3. Divulgar e implementar a mudança
27	Anexos
28	Lista de estruturas e indicadores internacionais de relatórios
28	Colaboradores
30	Copyright

Essa publicação é uma tradução não oficial realizada para fins informativos. O **Pacto Global da ONU**, a **PwC** e a **GRI** não se responsabilizarão em caso de discrepância entre as versões original e traduzida. Esta tradução foi conduzida pela **Rede Brasil do Pacto Global** e teve apoio financeiro de **Basf, Furnas, Itaú Unibanco e MRV**.



Prefácio

Há tempos, a transparência na condução dos negócios é o principal motor da melhoria, e continuará sendo essencial conforme os stakeholders do mundo inteiro avançam os objetivos comuns da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. As empresas (grandes e pequenas) são atores fundamentais na jornada para levar adiante os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Este é o momento de levar os relatórios de sustentabilidade para outro patamar. Os ODS promovem a transparência e a responsabilidade empresarial. Com este guia prático sobre a integração dos ODS nos relatórios corporativos, nosso objetivo é ajudar empresas de todos os tipos, em todos os países, a lidar com as questões mais urgentes do mundo. Este guia ajuda as empresas a ir além da tendência atual, que simplesmente mapeia as atividades e programas relacionados aos ODS para promover mudanças.

O conteúdo desta publicação está alinhado com os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU, com os Dez Princípios do Pacto Global da ONU e com a Estrutura de Divulgação da GRI (Global Reporting Initiative). Este documento descreve um processo de "priorização por princípios", cujo objetivo é ajudar as empresas a identificar e priorizar suas metas relacionadas aos ODS, agir e divulgar seu avanço. Essa abordagem ajuda as empresas a integrarem os ODS nos programas existentes de divulgação sobre responsabilidade e sustentabilidade corporativa. Ela também combina o gerenciamento de risco e novos modelos de negócio que contribuem para o avanço dos ODS.

Este documento foi concebido para uso conjunto com outros instrumentos relevantes publicados pela GRI, pelo Pacto Global da ONU e seus parceiros, em particular os documentos "Business Reporting on the SDGs: An Analysis of Goals and Targets" (Relatórios Comerciais sobre os ODS: Uma Análise dos Objetivos e Metas), "In Focus: Addressing Investors Needs in Business Reporting on the SDGs" (Abordagem das Necessidades dos Investidores em Relatórios Comerciais sobre os ODS) e "SDG Compass".

Este guia foi elaborado em estreita colaboração com organizações e empresas parceiras, e gostaríamos de agradecer à Shift e à PwC por seu apoio ao longo do projeto.

Nosso desejo é trabalhar com as empresas do mundo inteiro, conforme elas aplicam nossas ferramentas e refinam as melhores práticas. Ao trabalharmos juntos, nós podemos - e devemos - alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Lise Kingo

CEO e Diretora Executiva
Pacto Global das Nações Unidas



Tim Mohin

Diretor Executivo
GRI



CONTEXTO





Contexto

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os relatórios de sustentabilidade corporativa

As empresas não têm como prosperar em um mundo de pobreza, desigualdade, agitação e estresse ambiental. Portanto, elas têm um interesse vital em garantir que a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS ou Objetivos Globais) sejam atingidos. Ao manter normas e princípios reconhecidos de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção, as empresas dão uma contribuição essencial aos ODS.

Muitas empresas já estão agindo e divulgando os tópicos abordados pelos ODS, como mudança climática, gestão hídrica e condições de trabalho. Este guia ajudará as empresas a fazer um balanço das suas ações atuais, além de descobrir outras prioridades que contribuem para alcançar essas metas globais.

Para gerar confiança e alinhar os investimentos por meio da transparência e da prestação de contas, é fundamental ir além da simples comunicação regular com os stakeholders da publicação eficaz de relatórios corporativos. Além de informar os stakeholders externos (incluindo os investidores), os relatórios corporativos de sustentabilidade são um estímulo poderoso para o diálogo interno e o processo decisório no que se refere à contribuição com os ODS, em todos os níveis de uma empresa. Contudo, a divulgação não é nem o começo nem o fim da estratégia de sustentabilidade de uma empresa e de sua aplicação. Ela é uma ferramenta estratégica que:

- engaja os stakeholders;
- ajuda nos processos decisórios sustentáveis em todos os níveis de uma empresa;
- molda a estratégia comercial;
- norteia a inovação, gera um desempenho melhor e a geração de valor;
- atrai investimentos.

O caso das empresas no engajamento com os ODS

Endossada por todos os 193 Estados-Membros das Nações Unidas em 2015, a Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável têm como foco os esforços e a atenção mundial a 17 questões prementes. O setor privado tem um papel crucial em oferecer soluções que possam contribuir com a superação desses desafios, além de também gerar novas oportunidades de negócio.

A previsão é que os ODS gerem mais de US\$ 12 trilhões em economias e receitas até 2030¹. Ao identificar e mitigar os riscos para as pessoas e o ambiente e oferecer novos produtos e serviços que ajudem no desenvolvimento sustentável, as empresas podem colher os benefícios para si próprias e para os mercados dos quais elas dependem.

Os ODS estão se tornando cada vez mais importantes também para os investidores, já que eles são uma "articulação das questões ambientais, sociais e econômicas mais urgentes do mundo e, como tal, eles agem como uma lista definitiva das perspectivas concretas sobre os aspectos de ESG (ambiental, social e governança) que devem ser considerados como parte do dever fiduciário do investidor".² Existe um forte apelo comercial por investir em oportunidades alinhadas com os ODS, incluindo o apoio aos investidores a fim de garantir retornos estáveis, representar melhor os valores dos seus clientes e oferecer produtos financeiros sustentáveis que os diferenciem no mercado.³

1) Consulte o relatório "Better Business, Better World" da Comissão de Desenvolvimento Sustentável e Empresarial, report.businesscommission.org/

2) Consulte "The SDG Investment Case", www.unpri.org/download?ac=1436

3) Consulte "In Focus: Addressing Investor Needs in Business Reporting on the SDGs", www.globalreporting.org/resource/library/addressing-investor-needs-SDGs-reporting.pdf



Sobre este guia

Este Guia Prático não cria uma nova estrutura de divulgação. Em vez disso, ele descreve um processo com três etapas para incluir os ODS nos processos de negócio e de reporte existentes.

A Etapa 1 se refere ao processo de priorização dos impactos e de identificação dos ODS sobre os quais uma empresa deve agir e divulgar. A Etapa 2 aborda o método para definir objetivos comerciais, selecionar divulgações e analisar o desempenho. A Etapa 3 oferece dicas e orientação sobre a preparação dos relatórios e a melhoria do desempenho relativo aos ODS. Essas três etapas não ocorrem necessariamente em sequência, mas podem ser adaptadas a circunstâncias específicas.

O objetivo do guia é oferecer orientação para todas as empresas, não importa o tamanho, setor ou local de atuação. Ele é voltado especificamente aos autores de relatórios, mas também é relevante para outros profissionais envolvidos na sustentabilidade empresarial.

O guia se baseia em trabalhos anteriores, em especial o "SDG Compass" desenvolvido pelo Pacto Global da ONU, pela GRI e pelo Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD), que oferece um ponto de partida para as empresas abordarem os ODS, incluindo recursos.⁴ O Compass fornece uma abordagem mais detalhada para a definição de prioridades.

O guia e a publicação "Business Reporting on the SDGs: An Analysis of the Goals and Targets"⁵ (Uma Análise de Objetivos e Metas) devem ser usados em conjunto, no contexto do ciclo de divulgação regular de uma empresa. Entre outras coisas, a Análise apresenta uma relação de divulgações qualitativas e quantitativas para as metas dos ODS, que provavelmente serão relevantes para as empresas de todos os tamanhos, setores e locais de atuação. Ela também apresenta ações que as empresas podem tomar, de forma a contribuir para atingir cada meta. A publicação "In Focus: Addressing Investor Needs in Business Reporting on the SDGs"⁶ fornece mais informações sobre aspectos relevantes para os investidores.

As etapas detalhadas neste guia



4) Para mais informações, consulte a plataforma on-line SDG Compass, www.sdgcompass.org

5) Para mais informações, consulte "An Analysis of the Goals and Targets", www.globalreporting.org/resource/library/GRI_UNGC_Business-Reporting-on-SDGs_Analysis-of-Goals-and-Targets.pdf

6) Para mais informações, consulte "In Focus: Addressing Investor Needs in Business Reporting on the SDGs", www.globalreporting.org/resource/library/addressing-investor-needs-SDGs-reporting.pdf



Como a "Análise" e este "Guia Prático" estão vinculados e se correlacionam com o "SDG Compass"

Consulte:

Uma Análise dos Objetivos e Metas



Integrando os ODS nos Relatórios Corporativos Um Guia Prático



 SDG Compass
Referência



Etapa 1: Entendendo os ODS

Consulte o "SDG Compass"



Etapa 2: Definindo prioridades- orientações complementares

Consulte o "SDG Compass"



Etapa 3: Estabelecendo metas

Consulte o "SDG Compass"



Etapa 4: Integração

Consulte o "SDG Compass"



Etapa 5: Relato e comunicação - orientações complementares

Consulte o "SDG Compass"



Priorização por princípios para reportes sobre os ODS

Este guia segue uma abordagem alinhada com os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU⁷, com os Dez Princípios do Pacto Global da ONU⁸, com as Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais⁹ e com o Guia de Due Diligence da OCDE para uma Conduta Comercial Responsável¹⁰. Ele define o processo de **priorização por princípios** por meio do qual uma empresa pode identificar as metas prioritárias dos ODS nas quais se concentrar, dentro do contexto geral dos Objetivos Globais. Essa abordagem ajuda a integrar os ODS nos processos de divulgação, em particular aqueles que partem das Normas de Relatórios de Sustentabilidade da GRI (Normas GRI).

A priorização por princípios é um processo que envolve a consideração sobre:

- **os riscos para as pessoas e o ambiente (ponto de entrada A):** a contribuição que cada empresa pode dar para alcançar os ODS, cumprindo sua responsabilidade de lidar com os impactos negativos potenciais e reais sobre as pessoas e o ambiente relacionados às suas operações e cadeias de valor;
- **produtos, serviços e investimentos benéficos relacionados aos ODS (ponto de entrada B):** a contribuição adicional que as empresas podem dar para alcançar os ODS, aplicando seu conhecimento, habilidades e outras capacidades para beneficiar as pessoas e o ambiente.
- Identificar novas ações necessárias para contribuir com os ODS. É importante divulgar os esforços existentes que estejam comprovadamente gerando mudanças positivas. Mas apenas reclassificar esses esforços com os termos dos ODS provavelmente não será o bastante na contribuição para alcançar os objetivos. Alcançar os ODS exige esforços novos e adicionais. Os ODS têm o potencial de desafiar os paradigmas estabelecidos e mudar os modelos de negócio existentes, tornando-os mais sustentáveis. Para colocar em práticas as mudanças necessárias para alcançar os ODS, as empresas precisarão alterar suas estratégias para que esses objetivos sejam uma parte essencial dos seus produtos e serviços. Já está comprovado que existe um sem número de oportunidades para as empresas que fazem isso.
- Evitar "Cherry-Picking" e "lavagem de ODS". "Cherry-picking" é selecionar os objetivos e metas que são mais fáceis para as empresas, em vez daqueles que lidam com as prioridades mais urgentes. "Lavagem de ODS" significa divulgar as contribuições positivas com os Objetivos Globais e ignorar impactos negativos importantes. Embora vitórias fáceis e lucro façam parte de uma estratégia coerente, é essencial que as empresas também identifiquem e ajam sobre um espectro completo de metas do ODS prioritárias que se correlacionem com suas operações e cadeias de valor.

A priorização por princípios tem o objetivo de ajudar as empresas a conseguir o seguinte:

- Alinhar a estratégia, os esforços e a alocação de recursos da empresa com as metas dos ODS que representem seus impactos significativos, conforme os resultados da avaliação dos riscos para as pessoas e o ambiente e pela exploração de produtos, serviços e investimentos benéficos. As divulgações em um relatório de sustentabilidade devem ser um reflexo real dos impactos significativos que foram priorizados internamente, e que moldam a forma como a direção executiva define a estratégia e aloca os recursos da empresa.

CAIXA 1

Sobre a "Reporting on the SDGs Action Platform"

Este Guia Prático foi desenvolvido como parte do trabalho da "Reporting on the SDGs Action Platform", que é liderada pelo Pacto Global da ONU e a GRI, tendo como objetivo promover e facilitar a divulgação empresarial sobre os ODS. No trabalho da plataforma, as empresas participantes do mundo inteiro são convidadas a dar contribuições significativas, compartilhar as melhores práticas e participar de workshops (on-line) que

ampliem o conhecimento dos pares. Neste momento, mais de 40 empresas estão ativamente envolvidas com a plataforma, com aproximadamente 35 representantes de diversas organizações, incluindo Governos, sociedade civil e instituições da ONU, compondo o comitê consultivo da plataforma.

7) Para mais informações, consulte https://www.ohchr.org/Documents/Publications/GuidingPrinciplesBusinessHR_EN.pdf

8) Para mais informações, consulte <https://www.unglobalcompact.org/what-is-gc/mission/principles>

9) Para mais informações, consulte <http://mneguidelines.oecd.org/guidelines/>

10) Para mais informações, consulte <http://www.oecd.org/investment/due-diligence-guidance-for-responsible-business-conduct.htm>



ORIENTAÇÃO PASSO A PASSO

ETAPA 1: DEFINIR METAS PRIORITÁRIAS DOS ODS

- 1.1: Entender os ODS e suas metas
- 1.2: Conduzir a priorização por princípios das metas dos ODS
- 1.3: Definir o conteúdo do seu relatório relacionado aos ODS



Etapa 1: Definir as metas prioritárias dos ODS

A priorização por princípios é um processo por meio do qual você, como empresa, pode priorizar as metas dos ODS de acordo com uma avaliação dos riscos e benefícios para as pessoas e o ambiente. As etapas abaixo descrevem o processo de priorização por princípios.

Etapa 1.1: Entender os ODS e suas metas

☑ Primeiramente, analise todos os ODS e suas metas. Considere como as questões levantadas por eles podem ser relacionadas com o seu negócio. Reflita sobre os riscos para as pessoas e o ambiente, assim como sobre produtos, serviços e investimentos benéficos. Ao fazer isso, considere tanto suas operações como sua cadeia de valor.

☑ Considere as metas que você não previu em certos ODS e como sua empresa pode fazer uma diferença fundamental ao abordar os riscos associados às suas operações e cadeia de valor.

🔍 Por exemplo, o ODS 3 sobre saúde e bem-estar inclui uma meta de reduzir pela metade o número de mortes e ferimentos por acidentes de trânsito no mundo inteiro. Os acidentes de trânsito podem ser um grande risco para pessoas que trabalham em empresas extrativistas, ou em empresas com grandes redes de distribuição. Portanto, reduzir as mortes e ferimentos por acidentes de trânsito pode ser uma meta prioritária do ODS legítima para essas empresas.

☑ Identifique outras metas não previstas, com as quais você pode contribuir aplicando as habilidades e capacidades da sua empresa de novas formas.

🔍 Por exemplo, o ODS 9 sobre indústria, inovação e infraestrutura inclui uma meta para aumentar o acesso de fábricas de pequeno porte e outras companhias a serviços financeiros, principalmente em países em desenvolvimento. Isso pode oferecer oportunidades de produtos e serviços benéficos para bancos e empresas de tecnologia.

☑ Considere a natureza inter-relacionada dos ODS e suas metas: suas ações podem contribuir com mais de uma meta ou ODS.

🔍 Por exemplo, as empresas de energia renovável provavelmente identificariam como prioridade a meta do ODS 7.1: "garantir acesso universal a serviços de energia acessíveis, confiáveis e modernos", como prioridade. Por sua vez, isso tem relação com a meta do ODS 13.1, de fortalecer a resiliência climática, e com a meta do ODS 1.4, de garantir acesso a serviços básicos, entre outras.

☑ Tendo em mente esse panorama dos ODS e suas metas, você está pronto para identificar as metas prioritárias dos ODS para sua empresa com base em dois pontos de entrada: riscos para as pessoas e o ambiente e produtos, serviços e investimentos benéficos.



A Iberdrola sabe bem que os ODS oferecem uma nova visão, que nos permite traduzir as necessidades e ambições globais em soluções. Ela é um modelo viável de crescimento de longo prazo e ajudará as empresas a desenvolverem estratégias mais sólidas. A integração dos ODS nos planos de negócio fortalece a identificação e gestão de riscos e custos de materiais, a criação e o acesso a novos mercados, além da inovação em modelos de negócio que os tornem mais eficientes. Com isso, a estratégia e as expectativas da empresa ficam alinhadas com seus funcionários, clientes, investidores e comunidades nas quais elas atuam. **Agustín Delgado, Diretor de Sustentabilidade, Iberdrola**





Etapa 1.2: Conduzir a priorização por princípios das metas dos ODS

☑ Conforme explicado na introdução, a priorização por princípios é um processo de identificar metas prioritárias dos ODS, para que uma empresa se concentre em contribuir para alcançar esses objetivos. Abaixo, apresentamos dois pontos de entrada por meio dos quais uma empresa pode identificar metas prioritárias dos ODS, por meio da avaliação dos impactos relevantes relacionados às suas operações e cadeia de valor.

☑ Ponto de entrada A: Avaliar como os riscos prioritários para as pessoas e o ambiente se relacionam às metas dos ODS.

- O foco aqui é na identificação dos impactos negativos mais graves sobre as pessoas e o ambiente, que têm relação com as operações e cadeia de valor da empresa, além das metas dos ODS às quais esses impactos estão vinculados. Esses impactos incluem os riscos ou problemas "salientes" para os direitos humanos (veja a Caixa 3).
- O objetivo é identificar oportunidades de lidar com esses riscos de formas que aumentem os resultados positivos para as pessoas e o ambiente e, portanto, para os ODS.

☑ Ponto de entrada B: Identificar as metas dos ODS com as quais você pode contribuir melhor por meio de produtos, serviços ou investimentos.

- O foco aqui é em como a empresa pode aplicar suas habilidades e capacidades para desenvolver produtos, serviços ou investimentos que contribuam para alcançar os ODS. Embora isso não seja imediatamente possível para algumas empresas, o exercício pode realçar ideias para possibilitar isso no futuro.
- O objetivo é garantir que esses produtos, serviços ou investimentos benéficos também sejam desenvolvidos e oferecidos de formas que reduzam qualquer impacto negativo e, portanto, reforcem a viabilidade da empresa no longo prazo.

CAIXA 2

O papel do engajamento com os stakeholders para informar os relatórios sobre os ODS

O engajamento dos stakeholders é especialmente importante para a responsabilidade de respeitar os direitos humanos, conforme estipulado pelos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU. Ele também é um elemento central no Guia de "Due Diligence" da OCDE para uma Conduta Comercial Responsável. Conforme destacado no princípio Inclusão dos Stakeholders da GRI, o engajamento com os stakeholders é fundamental para que uma empresa identifique os tópicos importantes a divulgar.

O engajamento com os stakeholders afetados ou, se isso não for possível, com stakeholders substitutos que tenham conhecimento dos interesses e perspectivas daqueles, é essencial para entender a natureza dos impactos reais e potenciais sobre as pessoas relacionadas às operações e cadeia de valor da empresa, bem como para avaliar a gravidade e a probabilidade desses impactos. Isso faz parte do processo contínuo de "due diligence" da empresa.

Quem são os stakeholders afetados? Embora os stakeholders possam ser afetados de forma positiva ou negativa pelas operações e cadeia de valor da empresa, o foco aqui são nos stakeholders que podem ser afetados negativamente. O engajamento com esses grupos de stakeholders pode ser feito diretamente com os membros do grupo em questão (funcionários, terceirizados, trabalhadores da cadeia de suprimentos, comunidades afetadas e consumidores), ou por meio dos seus representantes legítimos, como sindicatos, líderes comunitários ou outros. Esses processos de engajamento olham para as pessoas que podem ser particularmente vulneráveis dentro do grupo mais amplo de stakeholders, como trabalhadores imigrantes, mulheres, jovens, pessoas com deficiência e população nativa.

Quem são os stakeholders substitutos? São pessoas que têm conhecimento substancial dos grupos de stakeholders afetados e de suas perspectivas, interesses e preocupações, e que podem levar essas percepções durante uma conversa com a empresa.

Dito isto, os stakeholders substitutos não falam pelos grupos em questão. Eles podem incluir ONGs locais, acadêmicos e outros especialistas. O engajamento com os stakeholders substitutos pode ser uma alternativa valiosa, quando não for possível conversar diretamente com os stakeholders afetados ou seus representantes. Isso pode ocorrer porque a empresa está longe dos riscos que está considerando (como os riscos na sua longa cadeia de suprimentos), ou porque a limitação de recursos (tempo, dinheiro, idioma etc.) torna o engajamento direto da empresa com os stakeholders particularmente difícil.

O engajamento stakeholders especialistas pode ter diversas utilidades para a empresa. No contexto dos relatórios do ODS/sustentabilidade, a consulta de stakeholders especialistas é particularmente importante para desenvolver as prioridades (ou temas importantes) tanto para ação como para divulgação.

Quem são os stakeholders especialistas? São pessoas que entendem o negócio ou seu setor e têm noção sobre um ou mais aspectos ligados à sustentabilidade (como água, direitos humanos, anticorrupção, por exemplo). Eles ocupam um lugar privilegiado para analisar os planos da empresa, oferecer contribuições bem refletidas ou identificar lacunas. Entre esses stakeholders podem estar ONGs nacionais ou internacionais, federações sindicais nacionais ou internacionais, academias, representantes de federações sindicais nacionais ou internacionais, consultores, advogados e investidores com experiência em sustentabilidade.

O engajamento com os stakeholders internos pode facilitar a colaboração entre os diversos departamentos e níveis das operações de uma empresa, garantindo um processo de divulgação eficaz. Por exemplo, criar uma força-tarefa multidisciplinar, formada por funcionários ou gerentes com conhecimento das áreas relevantes das operações da empresa, pode garantir que as informações sejam compartilhadas, comparadas e integradas de forma efetiva na estratégia geral da empresa.



✓ O processo de priorizar suas metas do ODS por princípios não significa que alguns objetivos são mais importantes que outros. Ao contrário, ele reconhece que sua empresa terá impactos muito importantes em certos ODS e, portanto, estes devem ser os objetivos prioritários para integração na estratégia e divulgação da sua empresa.

✓ É importante destacar que uma empresa pode ter um impacto positivo para alcançar um ODS ao lidar com riscos de impactos negativos potenciais ou reais, assim como por meio dos seus produtos, serviços e investimentos benéficos.

✓ As subetapas abaixo discutem os dois pontos de entrada para identificar suas metas prioritárias dos ODS: avaliar os riscos para as pessoas e o ambiente e explorar produtos, serviços e investimentos benéficos.

Ponto de entrada A: avaliar como os riscos prioritários para as pessoas e o ambiente se relacionam às metas dos ODS

Desenvolver um quadro amplo dos impactos negativos potenciais e reais, ou dos riscos relacionados aos ODS.

✓ Primeiramente, identifique um quadro completo dos riscos para as pessoas e o ambiente relacionados às operações e cadeia de valor da sua empresa.

✓ Inclua os impactos negativos potenciais e reais: olhe para impactos negativos passados ou atuais que viu na sua empresa ou setor, além de novos tipos de impactos negativos que podem surgir no futuro com base no que a empresa faz, onde ela atua, fontes ou vendas, e sua cadeia de valor. No contexto dos riscos para as pessoas, concentre-se nos direitos humanos, que incluem os direitos trabalhistas. Os impactos negativos sobre os direitos humanos são os mais agudos sobre as pessoas, já que eles podem solapar a dignidade básica.

✓ Nesse estágio, evite filtrar os impactos por sua probabilidade e facilidade de solução. Inclua os impactos com os quais sua empresa não corre risco de contribuir diretamente, mas que podem ter relação com as operações, produtos e serviços dela por meio de um relacionamento comercial. Considere os impactos sobre os funcionários, trabalhadores e meio ambiente vinculados às suas operações e cadeia de valor.¹¹

✓ Envolver pessoas de todos os seus negócios (seus stakeholders internos) no exercício de mapeamento de riscos.

✓ Sonde a percepção dos seus stakeholders externos, principalmente daqueles potencialmente afetados, e de outras fontes externas, como novos canais e mídias sociais.

✓ Em geral, são necessárias diversas iterações para se chegar a um quadro completo dos riscos. Use esse processo para ajudar a identificar lacunas de conhecimento da empresa que exijam investigação mais profunda e, ao longo do tempo, complemente o quadro de riscos emergentes.

CAIXA 3

Como essas etapas se relacionam com as Normas GRI (1/2)

Essas etapas estão alinhadas com as expectativas definidas pelas Normas GRI e geram entradas para o processo de definição do conteúdo do relatório, com base nos Princípios de Divulgação da GRI, incluindo a aplicação de princípio de Materialidade da GRI. Dessa forma, elas não representam um processo individual ou adicional, mas ajudam as empresas a integrar as conexões com as metas dos ODS no seu processo de divulgação existente, de acordo com as Normas GRI.

A definição de materialidade das Normas GRI exige que o relatório discuta temas que reflitam os impactos econômicos, ambientais

ou sociais importantes para a organização, ou que influenciem consideravelmente as avaliações e decisões dos stakeholders. Um tópico pode ser relevante de acordo com quaisquer dessas três dimensões. Geralmente, os impactos negativos potenciais e reais mais graves relacionados aos ODS serão considerados "impactos significativos" em uma avaliação da materialidade, segundo as Normas GRI.



✔ Essa análise dos riscos para as pessoas e o ambiente relacionados às operações e cadeia de valor da sua empresa oferece uma base para identificar impactos importantes, que formam uma entrada para o processo de definição do conteúdo do relatório alinhado com os Princípios de Divulgação da GRI.

Priorize os riscos para as pessoas e o ambiente

✔ Depois de desenhar um quadro amplo dos riscos para as pessoas e o ambiente relacionados às operações e cadeia de valor da sua empresa, você pode começar a identificar os riscos prioritários considerando os dois seguintes fatores:

Gravidade: O primeiro fator a considerar na priorização é a gravidade dos impactos negativos potenciais sobre as pessoas e o ambiente. A gravidade envolve três fatores que podem se sobrepor:

- Quão grave um impacto pode ser;
- Quão disseminado um impacto é ou pode ser;
- Quão difícil é ou seria reverter (ou remediar) um impacto.

Probabilidade: O segundo fator a considerar na priorização é a probabilidade de ocorrência de cada impacto potencial.

✔ Priorize os impactos mais graves e de maior probabilidade. Mas lembre-se de que os impactos mais graves também devem ser priorizados, mesmo se forem de baixa probabilidade.

🔍 Por exemplo, a energia nuclear tem uma probabilidade baixa de causar grandes acidentes, mas se estes acontecerem, a gravidade dos impactos resultantes é imensa. Para mais detalhes sobre a gravidade e a probabilidade dos impactos negativos, consulte a publicação da ONU "A Responsabilidade Corporativa de Respeitar os Direitos Humanos: Um Guia Interpretativo"¹² (questão 88) e o Guia de "Due Diligence" da OCDE para uma Conduta Comercial Responsável¹³.

✔ Essa análise dos riscos para as pessoas e o ambiente relacionados às operações e cadeia de valor da sua empresa oferece uma base para identificar impactos importantes, que formam uma entrada para o processo de definição do conteúdo do relatório com base nos Princípios de Divulgação da GRI.

Relação com metas relevantes dos ODS

✔ Depois de identificar os riscos prioritários para as pessoas e o ambiente vinculados com as operações e cadeia de valor da sua empresa, você pode relacioná-los novamente com os ODS e suas metas.

✔ A relação com os ODS pode ser mais óbvia em alguns casos do que em outros.

🔍 Por exemplo, um risco prioritário de discriminação contra as mulheres no ambiente de trabalho da sua empresa se refere à meta de ODS 5.1: "eliminar todas as formas de discriminação contra as mulheres e meninas, em todos os lugares". Outros riscos podem ter uma relação mais indireta com os ODS.

🔍 Por exemplo, como a liberdade de associação é um direito básico no contexto dos direitos trabalhistas em geral, os limites impostos a esses direitos serão relevantes para a meta de ODS 8.5: "garantir emprego pleno e produtivo e trabalho digno para todas as mulheres e homens, incluindo jovens e pessoas com deficiência, e igualdade salarial para trabalhos do mesmo valor." Além disso, alguns riscos podem ter relação com mais de um ODS.

🔍 Por exemplo, os riscos relacionados às mudanças climáticas são vinculados às metas do ODS 13 sobre ação climática, mas também podem estar relacionados às metas do ODS 2 sobre erradicação da fome (por meio da agricultura sustentável), do ODS 3 sobre saúde e bem-estar, e do ODS 7 sobre energia acessível e limpa, entre outros.

✔ Ao desenvolver estratégias para abordar seus riscos descritos nas etapas 2.1 (definição de objetivos comerciais) e 3.3 (aprendizado e implementação de mudanças), será possível considerar como essas estratégias podem beneficiar outros ODS.

🔍 Por exemplo, salários baixos para os trabalhadores da sua cadeia de suprimentos se relacionam diretamente com o ODS 1, sobre erradicação da pobreza, e com a meta 1.2, de reduzir a pobreza ao menos pela metade. Isso também se relaciona com o ODS 10, sobre redução das desigualdades, e com a meta 10.1, de assegurar o crescimento da renda para os 40% mais

CAIXA 4

Questões relevantes de direitos humanos

Os [Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU](#) estipulam a responsabilidade de todas as empresas, independentemente de seu tamanho ou setor, de respeitar os direitos humanos em todas as suas operações e cadeias de valor. Segundo eles: "Embora seja obrigação da empresa lidar com todos os seus impactos negativos sobre os direitos humanos, nem sempre pode ser possível abordá-los simultaneamente. Na ausência de orientação legal específica, se uma priorização for necessária, as empresas devem começar com os impactos sobre os direitos humanos que seriam os mais graves, reconhecendo

que uma resposta tardia pode afetar a capacidade de remediá-los. Nesse contexto, a gravidade não é um conceito absoluto, mas relativo a outros impactos sobre os direitos humanos que a empresa identificou."

O guia interpretativo da ONU "The Corporate Responsibility to Respect Human Rights" se refere a esses riscos mais graves aos direitos humanos como os direitos humanos mais salientes da empresa - um conceito popularizado pela Estrutura de Divulgação UNGP.

11) Isso inclui, por exemplo, os impactos sobre as pessoas contratadas por terceiros para realizar serviços nas dependências da sua empresa (como segurança, limpeza e serviços alimentícios), além dos impactos sobre as pessoas e o ambiente ao longo da cadeia de suprimentos dos seus produtos, tanto acima (como commodities, manufatura e embalagem) como abaixo (como distribuição, venda, uso pelo cliente, reciclagem).

12) Para mais informações, consulte: www.ohchr.org/Documents/Publications/HR.PUB.12.2_En.pdf

13) Para mais informações, consulte: <http://mneguidelines.oecd.org/OECD-Due-Diligence-Guidance-for-Responsible-Business-Conduct.pdf>



pobres a uma taxa maior que a média nacional. Por sua vez, sua estratégia para garantir salários dignos pode trazer benefícios para as metas do ODS 3, sobre saúde e bem-estar, e do ODS 4, sobre qualidade da educação, entre outras.

- ✓ Os resultados desse exercício são **o primeiro conjunto de metas prioritárias dos ODS** com as quais sua empresa pode contribuir. Eles partem dos riscos prioritários para as pessoas e o ambiente relacionados com as operações e cadeia de valor da sua empresa (veja a ilustração 1, abaixo).
- ✓ Esse conjunto de metas prioritárias dos ODS e os impactos relacionados compõem uma entrada para o processo de definição do conteúdo do relatório, de acordo com os Princípios de Divulgação da GRI (Inclusão dos Stakeholders, Contexto de Sustentabilidade, Materialidade e Completude).

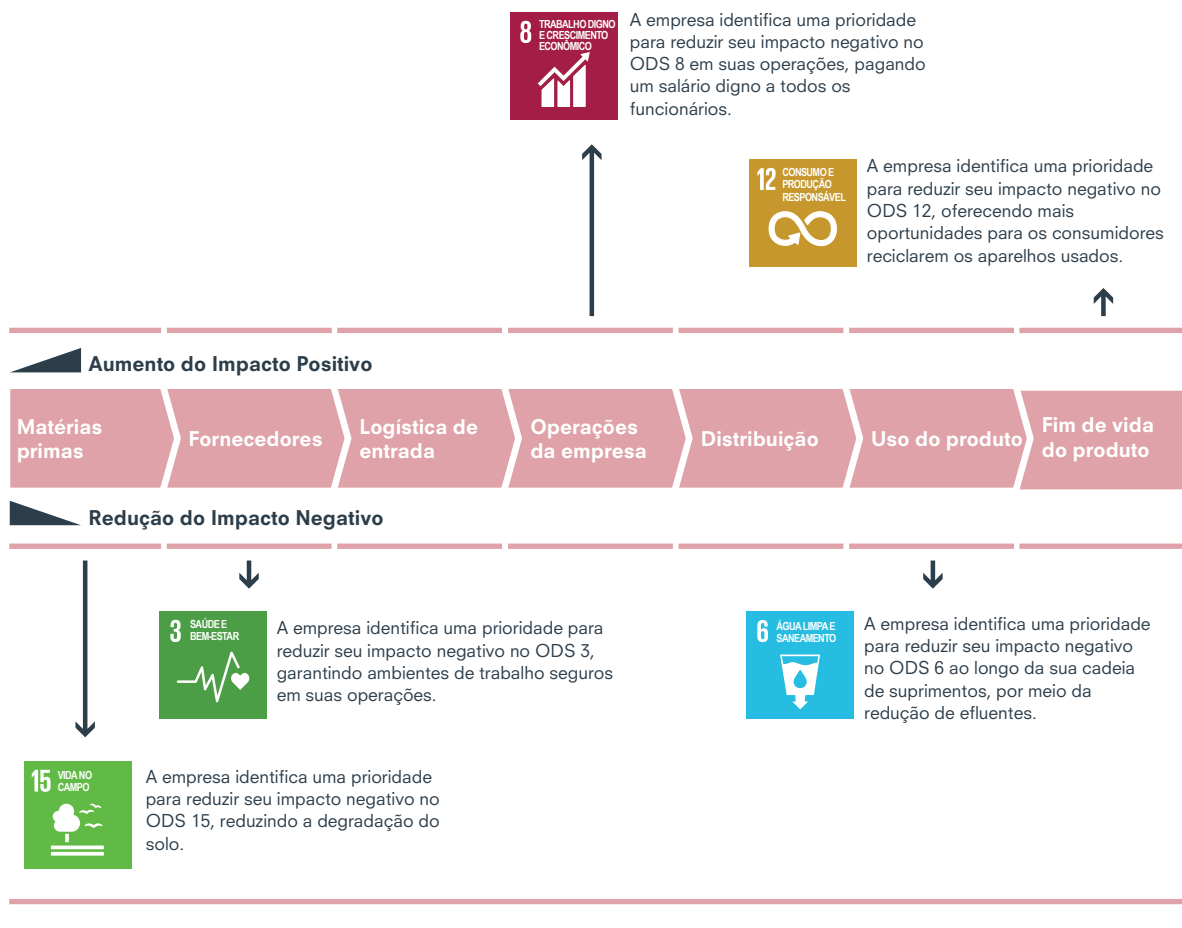
Ponto de entrada B: Explorar as metas dos ODS com as quais você pode contribuir melhor por meio de produtos, serviços ou investimentos.

Desenvolver um quadro amplo dos impactos positivos potenciais e reais, ou dos benefícios de produtos, serviços e investimentos relacionados aos ODS.

- ✓ Nessa etapa, o foco é em como sua empresa aplica ou pode aplicar suas habilidades e capacidades para fornecer produtos, serviços ou investimentos que contribuam para alcançar os ODS. Você já pode ter um panorama de como está empregando as habilidades e capacidades da sua empresa para fornecer produtos, serviços ou investimentos que beneficiem certas metas dos ODS. Explore se é possível ampliar os benefícios existentes para contribuir mais com os ODS, ou se é viável desenvolver novos produtos, serviços ou investimentos para abordar outras metas dos ODS de maneiras que criem valor para a empresa.

ILUSTRAÇÃO 1

Exemplo descrevendo a identificação de risco e a inter-relação dos ODS ao longo de uma cadeia de valor de vestuários





Na Danone, publicamos recentemente nosso primeiro relatório do ODS no final de 2017, que faz parte integrante do nosso Relatório Integrado anual. Durante sua elaboração, consideramos não apenas a definição específica das metas dos ODS como entrada para nossa análise de materialidade e consulta com stakeholders, mas também fizemos questão de usar os indicadores-chave de desempenho relevantes para refletir sobre a relação entre os 9 Objetivos Empresariais da Danone, os resultados de nossas ações e cada meta que surgia e que era relevante para nossas operações. Ser específico sobre a forma exata como as ações comerciais se relacionam com os ODS no nível das metas é essencial para demonstrar e valorizar de forma concreta a contribuição da nossa empresa para essa agenda global.

Emmanuelle Wargon, Vice-Presidente Executiva, Assuntos Corporativos e Integração de Sustentabilidade Comercial, Danone



- 🔍 Por exemplo, explore se existem grupos de pessoas específicos que sejam marginalizados e discriminados, e cujas necessidades você pode ajudar a suprir. Ou, se você é um fornecedor de empréstimos, explore se existem modelos de financiamento inovadores que podem ser desenvolvidos para ajudar as empresas a lançar produtos e serviços ecológicos ou socialmente benéficos em novos mercados.
- 🔍 Podem haver formas, por exemplo, de personalizar seus produtos, serviços ou investimentos existentes para atender às necessidades dos mais pobres da sociedade, que enfrentam barreiras específicas para ter acesso a educação, empregos, serviços básicos e outros benefícios. Isso ajudará a reduzir as desigualdades e aumentar a inclusão social e econômica, em linha com o ODS 10 sobre redução de desigualdades. Ou, se estiver procurando desenvolver produtos que ajudem no manejo sustentável das florestas, de acordo com o ODS 15 sobre vida terrestre, por exemplo, considere se é possível fazer parcerias e empoderar populações nativas locais no processo, ou se é possível usar energia renovável para processar madeira.
- ✅ Ao refletir sobre como as habilidades e capacidades da sua empresa podem oferecer benefícios por meio de produtos ou serviços direcionados, olhe também além dos ODS que podem parecer mais próximos com a atividade-fim da sua empresa.
 - 🔍 Por exemplo, uma empresa de TIC pode aplicar suas tecnologias de formas que promovam o ODS 4, sobre educação de qualidade, ou uma organização esportiva pode contribuir de forma vital com o ODS 5, sobre igualdade de gênero.

Priorizar produtos, serviços e investimentos benéficos relacionados aos ODS

- ✅ Depois de desenhar um quadro amplo dos produtos, serviços e investimentos benéficos que sua empresa pode fornecer, você pode testar e refinar suas prioridades entre

essas inovações existentes ou possíveis considerando os dois aspectos seguintes:

- A importância dos benefícios que eles podem trazer para a sociedade;
- A importância dos benefícios que eles podem trazer para o seu negócio.
- ✅ As medições da importância dos impactos positivos sobre a sustentabilidade de produtos, serviços e investimentos benéficos podem ser, em parte, financeiras (como a redução do custo da água potável para populações pobres, ou a redução do custo para levar energia limpa para os consumidores.) As medições financeiras geralmente são combinadas com medições sociais e ambientais, como o número de pessoas pobres atendidas por um produto benéfico, ou o percentual de residências atendidas por serviços de reciclagem. Embora nem sempre seja fácil comparar medições diferentes, ter mais clareza sobre os benefícios proporcionados o ajudará a identificar os produtos, serviços e investimentos que (potencialmente) têm os impactos positivos mais significativos sobre os ODS, e priorizá-los nos seus relatórios.
- ✅ Se sua empresa estiver considerando algum novo produto, serviço ou investimento por meio do qual ela poderá aumentar sua contribuição com os ODS, você também deve pesar os custos e oportunidades relativos deles para o negócio.
- ✅ Considere todos os riscos para as pessoas e o ambiente que possam surgir no desenvolvimento ou fornecimento de novos produtos, serviços ou investimentos, e aja para evitar ou mitigar os impactos negativos reais decorrentes.
- ✅ Essa análise da medida dos impactos positivos da sua empresa sobre as pessoas e o ambiente por meio de produtos, serviços e investimentos benéficos oferece uma base para identificar impactos importantes, que formam uma entrada para o processo de definição do conteúdo do relatório com base nos Princípios de Divulgação da GRI.



CAIXA 5

Como essas etapas se relacionam com as Normas GRI (2/2)

Em ciclos de divulgação anteriores, se você tiver passado pelo processo de definição do conteúdo com base nos Princípios de Divulgação da GRI ([GRI 101: Fundamentos](#)) e identificado temas importantes, esses resultados podem ser usados como entradas valiosas para identificar os riscos para as pessoas e o ambiente relacionados às suas operações e cadeia de valor, para posteriormente identificar suas metas prioritárias dos ODS.

Lembre-se de que é provável que os ODS introduzam outras considerações e expectativas, mesmo para autores experientes. Nesse sentido, a introdução dos ODS é uma oportunidade de avaliar matrizes de materialidade anteriores e garantir que o conteúdo do seu relatório esteja alinhado com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os ODS.

Relação com metas relevantes dos ODS

☑ Olhe além dos vínculos mais óbvios com os ODS, também considerando os ODS e metas com os quais é possível contribuir indiretamente.

🔍 Por exemplo, tecnologias que deem acesso à educação a crianças em comunidades isoladas podem contribuir não apenas com o ODS 4, sobre educação, mas também com a meta de ODS 8.7, de erradicar o trabalho infantil, e com a possível redução da pobreza, que tem relação com o ODS 1, já que essas crianças se juntarão à força de trabalho mais tarde e podem ganhar salários mais altos.

☑ Isso resulta no **segundo conjunto de metas prioritárias dos ODS** com as quais sua empresa pode contribuir. Elas se baseiam nos impactos positivos decorrentes dos produtos, serviços e investimentos benéficos que sua empresa pode fornecer.

☑ Esse conjunto de metas prioritárias dos ODS e os impactos relacionados compõem uma entrada para o processo de definição do conteúdo do relatório, de acordo com os Princípios de Divulgação da GRI (Inclusão dos Stakeholders, Contexto de Sustentabilidade, Materialidade e Completude).

Etapa 1.3: Definir o conteúdo do seu relatório relacionado aos ODS

☑ Agora, você já identificou os dois conjuntos de metas prioritárias dos ODS:

- Ponto de entrada A: Conjunto de metas prioritárias dos ODS com base em uma avaliação dos riscos para as pessoas e o ambiente.
- Ponto de entrada B: metas prioritárias dos ODS com base na exploração de produtos, serviços e investimentos benéficos.

☑ Em geral, os dois conjuntos de metas dos ODS priorizados serão diferentes, mas eles também podem se correlacionar.

🔍 Por exemplo, uma concessionária de distribuição de água pode enfrentar o risco de o município disponibilizar seus serviços à população local de forma discriminatória, mas ela também pode encontrar oportunidades de desenvolver novas formas de levar serviços hídricos para comunidades anteriormente marginalizadas. Lidar tanto com os riscos como com as oportunidades contribuiria com o ODS 6, sobre água limpa e saneamento, e, em particular, com a meta 6.1, de alcançar o acesso

universal e igualitário à água potável segura e acessível para todos.

🔍 Outro exemplo é quando uma empresa de tecnologia desenvolve um serviço de disque-denúncia para trabalhadores que sofrem abusos, e leva isso às autoridades ou empresas envolvidas nessas cadeias de suprimentos. Ao mesmo tempo, ela está tratando do risco de condições de trabalho insatisfatórias na sua própria cadeia de suprimentos. Tanto o risco como o serviço de disque-denúncia se relacionam com o ODS 8, sobre trabalho digno, e, em particular, com a meta 8.8, de proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros para todos os trabalhadores.

☑ No processo de definição do conteúdo do relatório de acordo com as Normas GRI, consulte também os stakeholders para determinar outros temas relacionados aos ODS que podem influenciar suas decisões e avaliações. Omitir isso produziria uma prestação de contas dos impactos econômicos, ambientais e sociais relevantes. Portanto, isso deve ser discutido no relatório.



Nossa divulgação sobre questões, metas e avanços concretos relativos à sustentabilidade é validada com os stakeholders internos relevantes de toda a organização, além de confirmada e revisada por membros da diretoria executiva, para garantir um engajamento abrangente e de alto nível. **Annette Stube, Chefe de Sustentabilidade, A.P. Moller - Maersk**





☑ Discuta com seus stakeholders especialistas o processo que o levou às suas metas prioritárias dos ODS, depois faça os ajustes necessários.

☑ Com esses conjuntos de metas prioritárias dos ODS relacionadas aos seus impactos significativos e as contribuições dos stakeholders, sua empresa pode concluir o processo de definição do conteúdo do relatório, incluindo uma avaliação da materialidade de acordo com as Normas GRI. As decisões finais sobre os tópicos relevantes devem permanecer alinhadas com a responsabilidade da empresa de respeitar os direitos humanos, e com outros princípios e normas relevantes sobre conduta comercial responsável, como os Dez Princípios do Pacto Global da ONU e as Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais.

☑ Agora, você tem um **conjunto confirmado de metas prioritárias dos ODS** para incluir no seu relatório, e com as quais sua empresa pode contribuir de forma mais importante, retirado dos dois pontos de entrada da abordagem dos riscos para as pessoas e o ambiente e do desenvolvimento de produtos, serviços e investimentos benéficos.



No começo, passamos de 17 ODS para apoiar e agir sobre 14, em que identificamos impactos positivos ou negativos ao longo da nossa cadeia de valor. Na Pernod-Ricard, acreditamos que qualquer impacto negativo pode ser transformado em um impacto positivo! Esse processo de priorização foi possível graças à análise dos 834 indicadores comerciais do guia "SDG Compass" para empresas, e com o envolvimento dos principais departamentos internos. Hoje, estamos indo mais longe e construindo uma nova estratégia de sustentabilidade, que tem por base os ODS e uma priorização ainda mais refinada desses objetivos em áreas em que temos mais impacto. **Noemie Bauer, Chefe de Negócios Sustentáveis, Pernod-Ricard**



CAIXA 6

Considerar os riscos para o negócio

Ao finalizar suas metas prioritárias dos ODS, os riscos para o seu negócio serão um elemento a considerar. É muito provável que esses riscos já estejam refletidos nas suas metas prioritárias dos ODS. Eles podem incluir riscos à reputação, financeiros, legais ou regulatórios, riscos à continuidade dos negócios ou relacionados ao recrutamento, retenção e produtividade dos funcionários, entre outros. De forma inversa, você também pode ter considerado a oportunidade de reduzir esses riscos tentando resolver os riscos para as pessoas e o ambiente como uma forma de proteger e criar valor, transformando

a empresa em um empregador, parceiro, fornecedor, cliente, marca ou investimento preferencial. Por exemplo, uma empresa que depende da água como matéria prima terá de considerar a escassez hídrica em diversas regiões do mundo. Na etapa 1.2.1, esse risco pode já ter sido identificado como tendo um impacto significativo sobre o ambiente e as pessoas na região específica. Da mesma forma, a falta de inovação pode ser um risco comercial. Isso se relaciona diretamente com o segundo ponto de entrada, de desenvolver produtos e serviços benéficos.

ETAPA 2: MEDIR E ANALISAR

Etapa 2.1: Definir os objetivos do negócio

Etapa 2.2: Selecionar as divulgações
apropriadas

Etapa 2.3: Coletar e analisar dados



Etapa 2: Medir e analisar

Com base nos resultados da etapa 1, você agora pode identificar e alinhar seus objetivos e estratégias para contribuir com suas metas prioritárias dos ODS. Esta etapa apresenta orientações sobre a definição de objetivos, seleção de indicadores para medir seus impactos e analisar seu desempenho com relação aos ODS.

Etapa 2.1. Definir os objetivos dos negócios

- ✓ Defina os objetivos para contribuir com as metas prioritárias dos ODS. Ao fazer isso, e para aumentar o impacto e a clareza das ações e da divulgação da sua empresa, considere o seguinte:
 - ✓ Ao abordar as metas prioritárias dos ODS de acordo com os riscos prioritários para as pessoas e o ambiente, identifique estratégias e objetivos específicos que vão além de apenas evitar danos, para encontrar oportunidades de maximizar os resultados positivos. Isso levará a uma mudança sistêmica e duradoura, ajudando a empresa a garantir sua licença de funcionamento.
 - 🔍 Por exemplo, uma empresa de vestuário que busque lidar com riscos de assédio e à saúde das mulheres nas suas fábricas fornecedoras pode trabalhar com organizações locais, treinando as trabalhadoras em questões de saúde, além de capacitar os gerentes para lidar com o assédio e garantir acesso a mecanismos de reclamação e recursos de apoio. Isso gera impactos positivos sobre as metas do ODS 5.1 e 5.2, sobre discriminação e violência contra a mulher, além das metas do ODS 2, relacionadas à saúde da mulher.¹⁴
 - 🔍 Por exemplo, uma mineradora que pretende reabilitar áreas fora de uso por meio de reflorestamento (meta do ODS 15.2) também pode reintroduzir plantas e espécies ameaçadas nessas áreas, transformá-las em santuários (deter a perda de biodiversidade, meta do ODS 15.5) e, ao envolver as comunidades locais, promover oportunidades de ecoturismo que girem em torno da comunidade (meta do ODS 8.9).
 - ✓ Ao identificar produtos, serviços ou investimentos novos ou adaptados que podem contribuir com um ou mais ODS, assegure-se de que eles possam ser produzidos e distribuídos com o mínimo impacto negativo.
 - 🔍 Por exemplo, um produto que ajuda no acesso à eletricidade por populações pobres, mas gera uma grande pegada ambiental nos seus processos de produção, tem valor limitado para o desenvolvimento sustentável.
 - ✓ Encontrar um meio-termo entre os impactos positivos e negativos pode ser problemático se os impactos não forem comparáveis. Em especial, impactos negativos sobre os direitos humanos não podem ser compensados por outros impactos positivos.
 - 🔍 Por exemplo, uma instalação de energia renovável pode reduzir a dependência de uma região por combustíveis fósseis e levar energia a comunidades carentes. Mas se ela deslocar comunidades nativas locais das suas terras históricas e culturais sem consentimento, não será possível compensar os impactos positivos com os negativos. Estes devem ser tratados por si só.
 - ✓ Conforme o caso, considere definir objetivos corporativos que levem em conta as fronteiras planetárias e outros limites.
 - 🔍 Por exemplo, a iniciativa “Science Based Targets” ajuda as empresas a determinarem em quanto elas devem reduzir suas emissões de gases do efeito estufa, para evitar os piores impactos das mudanças climáticas¹⁵. De forma semelhante, estão sendo desenvolvidas metodologias de definição de metas corporativas com base em contexto para a área hídrica¹⁶ e outros campos relacionados aos ODS. A iniciativa “Future-Fit Business Benchmarks” também oferece um conjunto de objetivos absolutos, derivados das ciências sociais e naturais.
 - ✓ Consulte os stakeholders ao definir os objetivos.

14) Para mais exemplos de como lidar com os impactos sobre os direitos humanos que podem contribuir como os ODS, consulte “The Human Rights Opportunity”: www.shiftproject.org/sdgs/

15) Para mais informações sobre a iniciativa “Science Based Targets”, consulte <https://sciencebasedtargets.org/>

16) Para mais informações sobre as metas hídricas corporativas baseadas em contexto, consulte, por exemplo, www.ceowatermandate.org/files/context-based-targets.pdf



Etapa 2.2. Selecionar as divulgações apropriadas

- ☑ Depois de estabelecer os objetivos que contribuirão com cada meta prioritária dos ODS, identifique os indicadores a usar para medir o avanço delas.
- ☑ Para divulgar adequadamente os impactos, combine divulgações qualitativas e quantitativas (por exemplo: métricas numéricas, proporção ou porcentagem)¹⁷. As divulgações qualitativas oferecem informações narrativas sobre como e porque uma empresa identifica, analisa e responde a seus impactos reais e potenciais.
- ☑ Use a publicação "An Analysis of the Goals and Targets"¹⁸ (Uma Análise dos Objetivos e Metas) como referência para encontrar normas e diretrizes relevantes sobre divulgação de diversas estruturas de relatórios, para medir e divulgar o avanço da sua empresa em relação a metas específicas dos ODS (inclua também o inventário on-line de relatórios corporativos do SDG Compass¹⁹). Embora a Análise indique que, para certos temas, as divulgações não existam ou não estejam estabelecidas, é possível adotar a abordagem da diretoria sobre esses tópicos (consulte [GRI 103: Abordagem da Diretoria](#), para mais informações). Como alternativa, você pode desenvolver suas próprias divulgações ou confiar em outras fontes para preencher as lacunas dos indicadores existentes (veja a ilustração 2).

ILUSTRAÇÃO 2

Exemplo de indicadores relacionados à purificação de água, em diferentes níveis das operações de uma empresa

Entradas	Atividades	Saídas	Resultados	Impactos
Quais recursos utilizados podem afetar de forma positiva ou negativa as metas dos ODS?	Quais atividades são realizadas?	O que é gerado por meio dessas atividades?	Quais mudanças ocorreram na população-alvo?	Quais são as mudanças produzidas pelos resultados?
Dinheiro gasto na fabricação e em P&D	Venda de tabletes de purificação de água (descrição qualitativa)	Número de tabletes de purificação de água distribuídos e informações fornecidas aos clientes	Percentual de água purificada consumida	Redução percentual da incidência de doenças provocadas pela água

17) Para exemplos sobre os dois tipos de divulgação, consulte <https://www.unglobalcompact.org/library/5361>

18) Para mais informações, consulte: www.unglobalcompact.org/library/5361

19) Para mais informações, consulte sdgcompass.org/business-indicators/



Etapa 2.3. Coletar e analisar dados

✓ Depois de selecionar os indicadores para medir e divulgar suas metas prioritárias dos ODS, o próximo passo é identificar e coletar dados quantitativos e qualitativos sobre cada indicador, de forma regular. Os dados de interesse sobre o seu desempenho no que se refere às metas prioritárias dos ODS podem já existir na sua empresa. Como sempre, o engajamento com os stakeholders, incluindo os internos, pode ser útil nesse processo.

✓ Use os dados existentes se eles forem relevantes para o desempenho da empresa com relação às metas prioritárias dos ODS definidas.

🔍 Por exemplo, dados sobre a meta do ODS 15.2 sobre o manejo sustentável de todos os tipos de floresta podem ser vinculadas à rastreabilidade das matérias primas, o que pode estar disponível nos seus sistemas de compra existentes, ou em relatórios sobre minerais de conflito ou comércio ético. Veja a Ilustração 4 para um exemplo de coleta de dados e avaliação de fontes de dados.

✓ Quando não houver dados disponíveis para avaliar se a empresa está atingido seus objetivos referentes às prioridades dos ODS, estabeleça novos indicadores. Os indicadores devem ser específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e definidos por tempo (SMART). A melhor prática é atribuir os indicadores a um único responsável e ter uma gestão adequada para monitorar, regularmente, o avanço com relação aos objetivos definidos.

✓ Conforme o caso, divulgue seus dados tanto de forma agregada e por região, para refletir a diversidade de impactos em diferentes contextos. Os dados regionais permitirão medir os impactos sobre populações específicas, ou em contextos ambientais específicos.

🔍 Por exemplo, em áreas com grupos desfavorecidos, marginalizados ou vulneráveis, os dados regionais serão importantes para entender o impacto ou benefício específico da sua empresa por meio de critérios socioeconômicos como gênero, idade, etnia, deficiência, status migratório e outras características relevantes.

🔍 Por exemplo, existe uma demanda crescente pelo rastreamento das normas sobre a força de trabalho na produção de matérias primas, para monitorar e mitigar o risco de escravidão moderna na sua cadeia de suprimentos, que pode abarcar diversas regiões. Para mais orientações, consulte a Nota de Orientação "A Human Rights-Based Approach to Data"²⁰ do Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

✓ Meça regularmente o avanço da sua empresa em relação aos objetivos estabelecidos para cada meta prioritária dos ODS.

✓ Ao analisar esses dados, reflita se as divulgações selecionadas representam de forma adequada a contribuição da sua empresa com as metas prioritárias dos ODS. As conclusões dessa avaliação devem orientar as decisões da diretoria sobre alocação de recursos e serem incluídas no seu relatório externo. Ajuste sua estratégia de gestão de dados conforme as transformações do seu negócio, para garantir uma medição e divulgação ideal (veja a ilustração 3).

ILUSTRAÇÃO 3

Exemplo de coleta de dados relacionados ao ODS 8, sobre trabalho digno e crescimento econômico, incluindo uma avaliação das fontes de dados e acompanhamento das ações planejadas

Divulgação para meta do ODS 8.5

Divulgação	Unidade de divulgação	Disponibilidade de dados	Qualidade dos dados	Recursos adicionais necessários	Ambição da diretoria com relação à qualidade dos dados	Parar/ Começar/ Melhorar/ Nenhuma ação
Número total e taxa de novos contratados durante o período do relatório, por grupo etário, gênero e região	Número e %	Sim	Médio	Melhorar a especificidade dos dados	Alto	Melhorar
Número total de funcionários, divididos pelo sexo feminino e masculino	Número e %	Sim	Alto	Monitorar o processo e implementar controles	Alto	Nenhuma ação
Reconhecimento explícito de salários dignos	\$ moeda	Não	N/A	Começar a medição e o monitoramento	Alto	Começar

20) Para mais informações, consulte www.ohchr.org/Documents/Issues/HRIndicators/GuidanceNoteonApproachtoData.pdf

ETAPA 3: DIVULGAR, INTEGRAR E IMPLEMENTAR MUDANÇAS

Etapa 3.1: Considerar as características gerais das boas práticas ao divulgar os ODS.

Etapa 3.2: Considerar as necessidades de informação dos usuários dos dados

Etapa 3.3: Divulgar e implementar a mudança



Etapa 3. Divulgar, integrar e implementar a mudança

Com base nos resultados da etapa 2, esta etapa define o que é necessário para preparar o conteúdo do seu relatório externo e refletir internamente sobre a implementação da mudança.

Etapa 3.1. Considerar as características gerais das boas práticas ao divulgar os ODS

- ✓ Sempre que possível, a divulgação dos ODS deve se pautar nas estruturas de relatórios internacionais estabelecidas. A publicação "An Analysis of the Goals and Targets" apresenta exemplos das normas e estruturas de relatório relevantes.
- ✓ A divulgação interna para a direção e para o conselho é útil para a alocação de recursos e para a integração da sua estratégia do ODS no modelo de negócio da sua empresa. A divulgação externa para os seus stakeholders e acionistas promove o engajamento construtivo destes no desempenho geral da sua empresa e nas áreas de melhoria.
- ✓ Inclua informações relacionadas aos ODS no seu ciclo de divulgação conforme o necessário, para demonstrar como

esses objetivos estão integrados às prioridades e objetivos (estratégia comercial) da sua empresa.

- ✓ Apresente suas metas prioritárias dos ODS e o desempenho geral deles no contexto mais amplo da sustentabilidade, principalmente se a empresa atuar em diferentes locais (consulte [GRI 101: Fundamentos](#), para orientação. Consulte também a etapa 2.1 sobre a definição de objetivos que levem em conta as fronteiras planetárias). Isso pode exigir a distinção entre perspectivas com impactos mundiais, como as mudanças climáticas, e aquelas com impactos regionais ou locais, como o desenvolvimento comunitário. Na divulgação de temas que têm impacto local, apresente informações sobre como a organização afeta as comunidades em diferentes locais.

CAIXA 7

Divulgação efetiva - 4 "Cs"

Conciso	Coerente	Contemporâneo	Comparável
Um relatório conciso foca nas prioridades e nas informações mais relevantes, evitando desorganização e excesso de informação	Um relatório coerente permite avaliar as tendências de desempenho ao longo do tempo. Ele permite gerenciar e entender os insights fornecidos pelos dados divulgados.	Um relatório atual propicia uma janela útil que permite insights sobre as operações, impactos e potencial de oportunidades de negócio, em vez de um retrovisor mostrando o que aconteceu no passado	Um relatório comparável permite que os usuários da informação meçam o desempenho com o de outros pares. Ele permite que as empresas rastreiem e avaliem seus impactos, e tomem decisões que os mitigarão ao longo do tempo

CAIXA 8

Checklist – O que destacar no seu relatório?

- ✓ Os impactos significativos da sua empresa, sejam eles baseados nos riscos para as pessoas e o ambiente, ou em produtos, serviços e investimentos benéficos.
- ✓ Como sua análise desses impactos o levou à identificação das metas prioritárias dos ODS.
- ✓ Como o feedback dos stakeholders influenciou suas conclusões.
- ✓ Sua estratégia, incluindo os objetivos (metas) e medições (indicadores) para contribuir com as metas prioritárias dos ODS, reconhecendo que as contribuições positivas podem resultar tanto da tentativa de solucionar os riscos como do fornecimento de produtos e serviços benéficos.
- Isso pode incluir uma descrição das políticas, sistemas e processos empresariais relevantes, incluindo seu engajamento com os stakeholders.
- ✓ Exemplos de situações em que sua empresa provocou ou contribuiu com impactos negativos, e as ações tomadas para permitir uma reparação efetiva para todos cujos direitos humanos foram prejudicados.
- ✓ Indicadores e dados que demonstrem como sua empresa está avançando em direção aos objetivos por contribuir com suas metas prioritárias, além de eventuais contratempos enfrentados.
- ✓ Seus planos futuros para avançar ainda mais.



- 🔍 Por exemplo, uma abordagem baseada em contexto para a gestão hídrica corporativa pode garantir uma redução de risco significativa ao lidar com múltiplas dimensões do risco hídrico, além de contribuir com a segurança hídrica de longo prazo garantindo que as estratégias hídricas da sua empresa estejam alinhadas com a política hídrica local e estadual e, em última análise, conectadas aos indicadores mundiais dos ODS²¹.
- ✅ Ao divulgar informações sobre a contribuição da sua empresa com as metas prioritárias dos ODS, procure relacionar isso a outros acordos e compromissos internacionais relevantes.

 - 🔍 Por exemplo, seus esforços para ajudar a mitigar as mudanças climáticas podem contribuir com o Acordo de Paris e com as Contribuições Nacionalmente Determinadas²² (NDC), além de ter relação com suas divulgações sobre o ODS 13, que trata de ação climática.
- ✅ Divulgue regularmente seu avanço em relação aos objetivos estabelecidos para cada meta prioritária dos ODS. As divulgações do seu relatório podem ser reaproveitadas para os requisitos de divulgação exigidos por regulamentos, como os requisitos de listagem exigidos por certas bolsas de valores. A plataforma on-line "Carrots and Sticks"²³ traz informações sobre as políticas de divulgação, tanto voluntárias como obrigatórias.
- ✅ Inclua explicações sobre qualquer tópico relacionado aos ODS que os stakeholders possam esperar ver, mas que você preferiu omitir do seu relatório. A explicação deve incluir os motivos que o levaram a concluir que esses temas são menos relevantes para sua empresa.
- ✅ Se você tiver identificado impactos negativos existentes, inclua no seu relatório uma descrição da solução que está sendo aplicada no momento, ou o será no futuro.
- ✅ Aplique tanto controles externos como garantia externa para aumentar a precisão, credibilidade e a qualidade geral do relatório. Essa também pode ser uma exigência de alguns stakeholders, como os investidores, por exemplo.
- ✅ Além dos relatórios formais, use outros canais relevantes para comunicar sua estratégia de sustentabilidade e desempenho relativo aos ODS, como o site da empresa, mídias sociais, podcasts, eventos, rotulagem de produtos e serviços, marketing e publicidade.

CAIXA 9

As recomendações da Força Tarefa Sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima e a divulgação do ODS 13, sobre ação climática

Em 2017, a Força Tarefa Sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD) publicou [recomendações sobre divulgações relacionadas ao clima](#) amplamente reconhecidas, que as empresas e organizações financeiras devem apresentar nas suas principais divulgações anuais, que se referem principalmente a investidores, financiadores e seguradoras. As divulgações recomendadas têm por foco as áreas de governança, estratégia e gestão de risco, além de métricas e metas. Elas são uma orientação útil para a divulgação das empresas sobre os impactos financeiros dos riscos e oportunidades das mudanças climáticas. As recomendações também podem ser úteis na divulgação de questões relacionadas ao ODS 13, sobre ação climática, e ao Acordo de Paris.

Para estarem alinhadas com a abordagem de priorização por princípios descrita neste documento e com as Normas GRI, as empresas que publicam divulgações sobre o ODS 13 não devem

apenas relatar as implicações financeiras das mudanças climáticas sobre o negócio, mas também o impacto que o negócio pode ter nas mudanças climáticas e os riscos relacionados para as pessoas e o ambiente. Por exemplo, como parte das áreas de "estratégia" e "gestão de risco" identificadas pela TCFD, as divulgações sobre o ODS 13 podem incluir uma análise de cenário, a probabilidade do impacto da empresa sobre as mudanças climáticas, a divulgação das emissões de gases do efeito estufa e uma descrição das medidas que a empresa tomou ou planeja tomar para mitigar esse impacto. Se relevante, as empresas também devem divulgar como suas operações podem afetar a capacidade de as comunidades locais se adaptarem aos efeitos das mudanças climáticas, e como as empresas estão ajudando na resiliência local nas áreas onde atuam (isso é relevante no que se refere ao ODS 13.1).

21) Para mais informações sobre as metas hídricas corporativas baseadas em contexto, consulte, por exemplo: <https://www.ceowatermandate.org/files/context-based-targets.pdf>

22) Consulte <https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement/nationally-determined-contributions-ndcs> e https://unfccc.int/files/essential_background/convention/application/pdf/english_paris_agreement.pdf

23) Consulte www.carrotsandsticks.net



Etapa 3.2. Considerar as necessidades de informação dos usuários dos dados

✔ A divulgação sobre os ODS deve fornecer aos acionista e outros stakeholders um embasamento para seus "insights" e decisões. Interaja regularmente com diversos stakeholders durante o processo de elaboração dos relatórios para testar o valor das informações que você está divulgando.

✔ **Considere as necessidades de informação dos Governos:** os Governos Nacionais lideram a aplicação dos ODS em seus países, apresentando voluntariamente seu avanço no Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável (HLPF) das Nações Unidas²⁴. Para medir seu avanço, os Governos estabeleceram sistemas de coleta de dados²⁵. Muitos Governos agora estão explorando como as contribuições do setor privado com os ODS podem ser analisados para embasar o processo de revisão nacional. As divulgações corporativas podem melhorar a disponibilidade e a qualidade dos dados dessas revisões, em especial se forem baseadas em normas acordadas internacionalmente e forem, portanto, mais comparáveis. A participação em diálogos nacionais com diversos stakeholders pode facilitar uma melhor compreensão das expectativas governamentais, e de como sua empresa pode divulgar e contribuir com a agenda nacional de ODS, assim como com outros processos da ONU²⁶. Nesse contexto, explore junto com os Governos formas de tornar suas divulgações mais relevantes e acessíveis (como deixando-as disponíveis em plataformas públicas on-line).

✔ **Considere as necessidades de informação dos investidores:** Os investidores estão cada vez mais interessados em dados relacionados aos ODS para avaliar riscos, incluindo os da empresa, e novas oportunidades de negócio. A avaliação dos impactos comerciais dos ODS pode embasar as decisões dos investidores, para ajudá-los

a representar melhor os valores dos seus clientes e oferecer produtos financeiros sustentáveis e diferenciados, ao mesmo tempo entendendo seus próprios impactos nos ODS nos seus portfólios. Para embasar seu processo decisório, os investidores buscam informações sobre como as empresas estão transformando sua vantagem competitiva relacionada aos ODS em resultados para os negócios, e sobre qual a relevância dos ODS para as estratégias em geral. Além disso, embora a compreensão dos avanços e tendências do passado ajude os investidores a avaliar o desempenho futuro do negócio, eles buscam cada vez mais planejamento de cenários e outras divulgações que olham para o futuro. Para mais informações sobre isso, verifique o relatório "Em foco: Abordando as Necessidades dos Investidores em Relatórios de Negócios sobre os ODS"²⁷.

✔ **Considere as necessidades de informação da sociedade civil:** As organizações da sociedade civil avaliam o desempenho relativo aos ODS e exigem mais transparência não só das empresas, mas também da imprensa. Essas organizações podem ajudar a melhorar o seu desempenho relativos aos ODS oferecendo sua experiência, tornando-se parceiras valiosas na relação com as comunidades afetadas e ao participar de diálogos sobre os ODS com diversos stakeholders relevantes.

✔ **Considere as necessidades de informação dos consumidores e da academia:** Os consumidores cada vez mais exigem produtos e serviços mais sustentáveis, baseando suas escolhas na avaliação das informações sobre sustentabilidade corporativa, incluindo dados sobre o desempenho relativo aos ODS. A academia pode usar os relatórios corporativos de sustentabilidade para suas pesquisas e análises.

24) Sobre mais informações sobre o processo de revisão do HLPF, consulte <https://sustainabledevelopment.un.org/hlpf>

25) Para mais informações, consulte "O Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2018", p. 16-17, para dados sobre: <https://unstats.un.org/sdgs/files/report/2018/TheSustainableDevelopmentGoalsReport2018-EN.pdf>

26) Para exemplos sobre o valor de participar de diálogos nacionais sobre políticas relacionadas aos ODS, consulte "Accelerating National SDG Implementation", p. 22: www.unglobalcompact.org/library/5627

27) Consulte www.unglobalcompact.org/library/5625



Etapa 3.3. Divulgar e implementar a mudança

✓ Avalie se você está atingindo os objetivos que definiu com relação às suas metas prioritárias dos ODS, preveja lacunas no desempenho, reflita sobre suas melhorias e inclua essas informações nos seus relatórios. Para os objetivos definidos, a coordenação interna e a distribuição de responsabilidades é essencial.

🔍 Por exemplo, os objetivos definidos relacionados às metas prioritárias dos ODS que envolvem fornecedores têm maior chance de sucesso se ficarem sob a responsabilidade do departamento que se relaciona e gerencia os fornecedores. Em todos os casos, a responsabilização individual pelo avanço dos objetivos ajudará a garantir o sucesso.

✓ Revise e analise o seu ciclo de divulgação.

🔍 Por exemplo, sincronize seus processos internos de elaboração de relatórios com as datas das divulgações públicas, reduzindo a carga de trabalho e aumentando a relevância do desempenho da sua empresa em relação às suas metas prioritárias dos ODS. Você também pode revisar periodicamente sua lista de stakeholders, para garantir que todas as áreas foram cobertas e todas as consultas foram feitas com relação às suas metas prioritárias dos ODS.

✓ Use sua divulgação dos ODS como base para tomar decisões informadas e integrar esses objetivos à estratégia da sua empresa. Isso pode estimular a inovação e ajudar a empresa a criar produtos e serviços que contribuam para que os ODS sejam alcançados. Os documentos "Blueprint for Business Leadership on the SDGs²⁸", "An Analysis of the Goal and Targets" (Uma Análise dos Objetivos e Metas) e outras ferramentas e publicações desenvolvidas pelo Pacto Global da ONU em conjunto com seus parceiros oferecem orientações importantes, além de inspiração.

✓ A comunicação interna é tão importante quanto a divulgação externa para ajudar na integração bem-sucedida

dos ODS à estratégia da sua empresa, além de promover o senso de responsabilidade dos tomadores de decisão. Considere comunicar sua estratégia e os avanços para toda a força de trabalho, para incentivar a participação e a liderança dos funcionários. O ideal é que isso venha acompanhado de treinamento.

✓ Procure oportunidades estratégicas de colaborar com seus pares e outras entidades para aproveitar melhor os recursos, promover a responsabilidade das empresas, estabelecer objetivos e iniciativas setoriais, ou divulgar os custos de implementação das ações para avançar os ODS.²⁹



Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU estão no centro da nossa estratégia de crescimento. Divulgar nosso avanço com relação ao cumprimento desses objetivos nos permite aumentar a transparência para nossos stakeholders e, em particular, para nossos investidores. Essa forma de divulgação também estimula um maior interesse pelos ODS, gera motivação e criatividade em toda a organização da Covestro, sedimentando ainda mais os ODS em todas as nossas atividades.

Eric Bischof, VP Corporativo de Sustentabilidade, Covestro



Definimos nossos ODS prioritários de acordo com nosso plano de negócios, a materialidade e as expectativas dos stakeholders. A Enel não desenvolveu novos processos de planejamento e divulgação para monitorar seu desempenho com relação aos ODS: preferimos adotar uma abordagem integrada. Os ODS se tornaram rotina para nossa empresa, em vez de serem classificados em metas e medições separados de ESG [Princípios de meio ambiente, desenvolvimento social e governança corporativa]. O plano estratégico, o plano de sustentabilidade e o relatório mostram com clareza a implementação, em todos os aspectos, dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e do modelo de negócios sustentável ao longo da cadeia de valor da Enel. Essa abordagem facilita a compreensão, o gerenciamento e a avaliação dos dados e desempenho relacionados aos ODS pelo grupo, além do compartilhamento do compromisso do nosso CEO com os ODS. **Giulia Genuardi, Chefe de Planejamento de Sustentabilidade e Gestão de Desempenho, Enel**



28) Consulte www.unglobalcompact.org/library/5461.

29) Para mais informações, consulte "Transforming partnerships for the SDGs", www.unglobalcompact.org/library/5614:Private-Sector-Collaboration-for-Sustainable-Development, www.bsr.org/reports/BSR-Rockefeller-Private-Sector-Collaboration-for-Sustainable-Development.pdf; e "Partnerships for Sustainable Development: Collective action by business, governments and civil society to achieve scale and transform markets", [www.hks.harvard.edu/sites/default/files/centers/mrcbg/programs/crri/files/PforSD\(Exec_Summary\).pdf](http://www.hks.harvard.edu/sites/default/files/centers/mrcbg/programs/crri/files/PforSD(Exec_Summary).pdf).



ANEXOS





Anexos

Lista de estruturas e indicadores internacionais de relatórios

Fontes de relatórios empresariais

- "Development of Guidance on Extended Producer Responsibility" (Desenvolvimento de Orientações sobre Responsabilidade Ampliada dos Produtores), da BIO Intelligence Service
- Indicadores da plataforma Business Call to Action
- Guia Rápido para as de Biodiversidade de Aichi, da Convenção sobre Diversidade Biológica
- CDP 2017 Pedido de Informações sobre Mudanças Climáticas
- CDP 2017 Pedido de Informações sobre Florestas
- CDP 2017 Pedido de Informações sobre Água
- "Corporate Water Disclosure Guidelines" (Diretrizes para Relatórios Corporativos sobre Recursos Hídricos), da CEO Water Mandate
- Indicador Genérico da Estrutura AAAQ do Instituto Dinamarquês de Direitos Humanos
- Banco de dados Aquastat da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
- Estrutura Índice Global de Inovação (GII)
- Normas de Relatórios de Sustentabilidade da GRI
- Lista Vermelha da IUCN
- "Understanding and Measuring Women's Economic Empowerment - Definition, Framework and Indicators" (Compreensão e Medição do Empoderamento Econômico das Mulheres - Definição, Estrutura e Indicadores), do instituto International Centre for Research on Women
- Indicadores de Trabalho Digno da Organização Internacional do Trabalho
- Índice de Direitos Global da Confederação Sindical Internacional
- "Inequality Footprint: An investor guide" (Pegada de Desigualdade: Um Guia para o Investidor), da Kepler Cheuvreux, Ética Social e Empresarial
- Indicador do scorecard Behind the Brands da Oxfam
- "Enhancing the role of reporting in attaining the Sustainable Development Goals: Integration of environmental, social and governance information into company reporting" (Fortalecendo o papel dos relatórios para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Integração de informações ambientais, sociais e de governança nos relatórios empresariais), da UNCTAD
- Índice ODS das cidades dos Estados Unidos, da UNSDSN
- Pacto Global da ONU-Pegada de Pobreza, da Oxfam
- Orientação sobre Divulgação sobre o 10º Princípio contra a corrupção, do Pacto Global da ONU
- "WASH Pledge and Guiding Principles for Implementation" (Compromisso e Princípios Norteadores para Implementação do WASH), do WBCSD
- Indicador do Observatório de Saúde Global, da OMC
- "Women's Empowerment Principles: Reporting on Progress" (Princípios de Empoderamento Feminino: Relatório dos Avanços)
- Indicadores de Desenvolvimento Mundial, do Banco Mundial
- Índice de Desempenho Ambiental, da Universidade de Yale

Estruturas de relatório selecionadas

- Estrutura da Junta de Normas de Divulgação sobre o Clima
- Normas de Relatórios de Sustentabilidade da GRI
- Normas de Contabilidade do SASB
- Força Tarefa Sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima
- Estrutura <IR> do IIRC
- Estrutura de Divulgação dos Princípios Orientadores da ONU

Colaboradores

A publicação Integrando os ODS nos Relatórios Corporativos: Um Guia Prático é um importante resultado da parceria entre a GRI e o Pacto Global da ONU. As empresas PwC e a Shift prestaram apoio técnico e estratégico. Este documento incorpora as colaborações de um Comitê Consultivo Multistakeholder (MAC) da Reporting on the SDGs Action Platform, além de uma diversidade de stakeholders, como empresas (incluindo micro e pequenas empresas), universidades, instituições internacionais, agências nacionais de estatística, Governos, organizações da sociedade civil, investidores, usuários de dados, departamentos de estatística e as presenças regionais da organizações da GRI e do Pacto Global da ONU em todo o mundo. As colaborações dos stakeholders não significa o seu endosso ao produto final.

Sobre o Pacto Global das Nações Unidas

O Pacto Global das Nações Unidas é uma convocação às empresas de todo o mundo para alinhar suas operações e estratégias aos dez princípios universalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção, além de tomar medidas que apoiem os objetivos e temáticas da ONU incorporados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O Pacto Global da ONU é uma plataforma de liderança para o desenvolvimento, implementação e divulgação de práticas corporativas responsáveis. Lançado em 2000, é a maior iniciativa de



sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 9.000 empresas e 3.000 signatários empresariais com base em mais de 160 países e cerca de 65 Redes Locais. www.unglobalcompact.org

Sobre a GRI

A GRI é uma organização internacional independente, que foi pioneira em relatórios de sustentabilidade corporativa desde 1997. A missão da GRI é empoderar líderes no mundo todo, por meio dos seus padrões de relatório de sustentabilidade e rede multistakeholder, a tomar decisões em prol do planeta e de uma economia mais sustentável. Mais de cem países divulgam o impacto dos negócios sobre questões vitais da sustentabilidade para a GRI. www.globalreporting.org

Sobre a PwC

O objetivo da PwC é construir confiança na sociedade e resolver problemas importantes. Nossa equipe de Sustentabilidade presta consultoria e apoio a empresas e Governos para introduzir, manter e expandir práticas sustentáveis que fazem sentido do ponto de vista comercial e geram impacto positivo na sociedade. Nossa equipe de sustentabilidade está distribuída em uma ampla rede de empresas em 157 países, com mais de 223 mil pessoas comprometidas em prestar serviços de garantia, consultoria e tributário de qualidade. www.pwc.com/sustainability

Sobre a Shift

A Shift é o maior centro de experiência dos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU. Os fundadores da Shift integravam a equipe de consultores principal do professor John Ruggie, que ajudou a desenvolver os Princípios Orientadores. A equipe global da Shift facilita o diálogo, constrói capacidade e desenvolve novas abordagens com empresas, Governos, organizações da sociedade civil e instituições internacionais para criar um mundo onde os negócios são feitos respeitando o bem-estar e a dignidade fundamental das pessoas. A Shift é uma organização sem fins lucrativos orientada a missões. www.shiftproject.org

Agradecimentos

Esta publicação é o resultado de um esforço coletivo envolvendo diversos colegas da GRI, do Pacto Global da ONU, da PwC e da Shift.

GRI:

Charlotte Portier (Líder), Pietro Bertazzi, Bastian Buck, Tim Mohin, Sabine Content, Francesca Palamidessi

Pacto Global da ONU:

Bernhard Frey (Líder), Lila Karbassi, Nessa Whelan

PwC:

Linda Midgley (Líder), Louise Scott, Hans Schoolderman

Shift:

Caroline Rees

A GRI e o Pacto Global da ONU gostariam de agradecer às inúmeras pessoas, empresas e organizações que contribuíram com esta publicação por meio das recomendações e comentários feitos durante o período de consulta. Em especial, as duas organizações agradecem o apoio do Governo da Suécia, que financiou esta publicação por meio

da Sida (Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional), e também de Kriti Toshniwal, pela transmissão de mensagens, e Mark Bakker, pelo design gráfico.

Agradecemos às seguintes organizações e indivíduos, que fizeram comentários preciosos para a elaboração desta publicação.

Membros do Comitê Consultivo Multistakeholder

Os membros do Comitê Consultivo Multistakeholder (MAC) e da Reporting on the SDGs Action Platform foram consultados sobre suas opiniões durante a elaboração deste documento. Contudo, a participação no MAC não significa um endosso ao produto final.

Joris-Johann Lenssen (ABIS – The Academy of Business in Society); Carina Silberg (Alecta); Katherine Smith (Boston College Center for Corporate Citizenship); Rutger Hoekstra (CBS, Departamento de Estatística da Holanda); Kate Levick (CDP); Jennie Glead (CDP); Philipp Schönrock (Cepei, Centro de Pensamiento Estratégico Internacional); Seema Arora (Confederation of Indian Industry (CII) ITC, Centre of Excellence for Sustainable Development); Carina Lundberg Markow (Folksam); Barbara Dunin (Rede Brasil do Pacto Global); Daniela Patiño (Rede Colômbia do Pacto Global); Vali Marszalek (Rede Croácia do Pacto Global); Morgane Graffion (Rede França do Pacto Global); Ayman Cherkaoui (Rede Marrocos do Pacto Global); Eppy Boschma (Rede Holanda do Pacto Global); Claire Melamed (Global Partnership for Sustainable Development Data); Felipe Castro, Natalia Currea Dereser (Governo da Colômbia); Aditi Halder (GRI Índia); Linda Kromjong (Organização Internacional dos Empregadores); Antonio Javierre (JAVIERRE,SL); Hugo von Meijenfheldt (Ministério de Assuntos Externos da Holanda); Jos Reinhoudt (Netherlands National CSR Center); Lies Craeynest (Oxfam Internacional); Nisha Agrawal (Oxfam Índia); Lisa Bersales (Departamento Estatístico Nacional das Filipinas); Kris Douma (PRI); Mandy Kirby (PRI); Jacob Messina (RobecoSAM); Pipat Yodprudtikan (Thaipat Institute); Oliver Greenfield (The Green Economy Coalition); Camilla de Ste Croix (The International Integrated Reporting Council (IIRC)); Richard Howitt (The International Integrated Reporting Council (IIRC)); Karin Svensson (SIDA); Vishal Kapadia (The WikiRate Project); Roberto Tarallo (The World Bank Group); Katja Bechtel (Transparência Internacional); Angela McClellan (Transparência Internacional); Tatiana Krylova (Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD)); Paula Pelaez (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP)); Elisa Tonda (ONU Meio Ambiente); Beatriz Martins Carneiro (ONU Meio Ambiente); Filippo Veglio (Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD).

Grupo de Ação Empresarial (participantes empresariais da Reporting on the SDGs Action Platform):

Lene Serpa (A.P. Moller – Maersk); Bianca Nijhof (Arcadis); Fiona Riggall (ARM); Tanja Castor (BASF); Ute Menke (Bayer); Martha Patricia Herrera Gonzalez (Cemex); Qing Tian (China Development Bank); Panagiotis Vergis (Coca ColaHellenic); Eric Bischof (Covestro); Hiroshi Tomita (Cre-enc Inc.); Karsten Schroeder (Daimler); Laura Palmeiro (Danone); Silke Thomas (Deutsche Telekom AG); John Edelman (Edelman); Marina Migliorato (Enel); Cristina Saporetto (ENI); Claudia Millo (Ferrero International); Carina Lundberg Markow (Folksam);



Araki Yuko (Fuji Xerox); Francisco Chavez Visovo (Grupo Bimbo); Sol Beatriz Arango (Grupo Nutresa); Rebecca Self (HSBC); Monica Oviedo Cespedes (Iberdrola); Berta Alonso Martínez (Industria de Diseño Textil S.A.); Luciana C. Lobo C. Teixeira (ITAIPU Binacional); Paul Arsac (L'Oreal); Mark Harper (John Swire & Sons); Romain Bentz (Michelin); Helen Medina (Nestle); Anne Gadegaard (Novo Nordisk); Justin Perrettson (Novozymes); Noemie Bauer (Pernod Ricard); Francesca Martucci (Pirelli & C.); Apinya Synsatayakul (PTT Global Chemical); Betina Del Valle Azugna (Sancor Seguros); Isaac Ruiz (Siemens Gamesa); Thomas Andro (Solvay); Giacomo Cosimo Befe (TIM); Sandra Dante (Total); James Niven (Triodos Bank); Gabriele Wende (UPM); Emanuelle Stein (Vale); Douglas Sabo (Visa); Richard Ellis (Walgreen Boots).

Termo de Isenção de Responsabilidade

Esta obra é publicada pela GRI e pelo Pacto Global da ONU. Esta publicação foi elaborada para oferecer orientação geral apenas sobre assuntos de interesse e não constitui recomendação profissional. Não oferecemos qualquer garantia (expressa ou implícita) quanto à precisão ou integralidade das informações contidas nesta publicação e, na medida permitida pela lei, a GRI e o Pacto Global da ONU, seus membros (se aplicável), funcionários, parceiros e agentes não aceitam ou assumem qualquer responsabilidade ou dever por qualquer consequência de você, ou qualquer pessoa, agir, ou omitir-se de agir, baseando-se nas informações contidas nesta publicação ou por qualquer decisão baseada nelas. Os membros do Comitê Consultivo Multistakeholder (MAC) e outros stakeholders foram consultados sobre suas opiniões durante a elaboração deste documento. Contudo, a participação no MAC não significa um endosso ao produto final.

Copyright

Este documento é protegido por direitos autorais da Stichting Global Reporting Initiative (GRI) e Pacto Global da ONU. A reprodução ou distribuição deste documento para fins informativos é permitida sem autorização prévia da GRI e do Pacto Global da ONU. Contudo, nem este documento nem qualquer trecho dele pode ser reproduzido, armazenado, traduzido ou transferido de qualquer forma, ou por qualquer meio (eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro) para qualquer finalidade, sem autorização prévia por escrito da GRI e do Pacto Global da ONU.

Publicado em agosto de 2018

Business Reporting on the SDGs

Desenvolvimento



United Nations
Global Compact

Com conhecimento
especializado de

Shift

Suporte técnico de



Apoio



Sweden
Sverige
